

## O PERFIL DOS PRÉ-EGRESSOS E DOS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFNMG CAMPUS AVANÇADO JANAÚBA

FREITAS, E.L. de<sup>1</sup>; NUNES, A.T.R.<sup>2</sup>; RABELO, A.A.L.<sup>3</sup>; SOUZA, C.R.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista BED/tec, e discente do curso técnico em Informática para Internet do IFNMG – Campus Janaúba; <sup>2</sup>Bolsista BED/tec e discente do curso técnico em Vigilância em Saúde do IFNMG – Campus Janaúba; <sup>3</sup>Técnica administrativa do IFNMG – Campus Janaúba; <sup>4</sup>Docente do curso técnico em Administração do IFNMG – Campus Janaúba.

Palavras chaves: Avaliação; Ex-alunos; Mercado de trabalho; Empregabilidade.

### Introdução

A avaliação da situação dos egressos no mundo do trabalho contribui para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais e, em nível mais específico, podem contribuir para uma redefinição didática, curricular e avaliativa de Projetos Pedagógicos. Verificar se os formandos estão atendendo ao mercado de trabalho deve ser o papel de toda instituição de ensino.

A educação profissional é regulamentada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como LDBEN, que estabelece: "A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva." (BRASIL, 1996).

O Artigo 6º da Lei 11.892 de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dispõe que são finalidades e características dessas Instituições, dentre outras: "I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional" (BRASIL, 2008).

Deste modo, o objetivo deste projeto é: investigar a situação profissional e educativa dos pré-egressos e egressos dos cursos Técnicos do IFNMG Campus Avançado Janaúba. Os objetivos específicos são: (a) realizar acompanhamento do pré-egresso e egresso do Campus e (b) recolher e disponibilizar informações para identificar as experiências profissionais que configuram as trajetórias deste público.

Conhecer a trajetória dos Egressos do IFNMG é importante de maneira a demonstrar a sociedade os retornos que os Institutos Federais promovem ao oferecer processos educativos que levam a emancipação dos seus alunos, por meio da empregabilidade e da aquisição de trabalho e renda, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. É possível também acompanhar as mudanças e necessidades do mercado, visando à adequação nos projetos pedagógicos dos cursos.

A avaliação institucional não é uma ferramenta para medir as atividades de um indivíduo isolado, nem um mecanismo para expor abertamente as fragilidades ou ineficiências dos profissionais individualizados. As avaliações devem reconhecer a forma e a qualidade das relações nas instituições, e integrar ações que liguem as estruturas internas da comunidade escolar aos sistemas ampliados da sociedade (DIAS SOBRINHO, 2000). Para Coutinho (2006), a educação deve preparar e capacitar para o mercado de trabalho, possibilitando aos alunos a obtenção de emprego e renda, com o objetivo de emancipação dos sujeitos.

### Material e métodos /Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e com abordagem quantitativa, utilizando o procedimento de Levantamento de dados (survey). As etapas do projeto envolveram a sensibilização dos pré-egressos para a importância de participar da pesquisa, a formação de cadastro de egressos e a aplicação do questionário. A coleta de dados foi realizada através de aplicações de questionários eletrônicos aos pré-egressos e aos egressos do IFNMG Campus Avançado Janaúba/MG.

Do universo de 120 alunos, obteve-se 61 respostas, sendo 43 de pré-egressos e de 18 egressos. Este baixo número de respostas de egressos já era esperado devido ao atraso na conclusão de turmas no ano de 2021 devido à pandemia. Os dados foram tabulados e analisados através da ferramenta Excel e serviram para a criação de gráficos e tabelas.

## **Resultados e discussão**

### **1. Resultado da pesquisa aplicada aos pré-egressos:**

Ao serem perguntados sobre se sentem preparados para atuar na área do seu curso, já que estavam prestes a se formarem, mais da metade dos pré-egressos responderam se sentir preparados (56% responderam que sim e 12% responderam que sim/já atuam na área do curso). Por outro lado, 7% responderam que não/mas irei me especializar, 14% disseram não sei/não tenho opinião a respeito e apenas 11% responderam que não se sentiam preparados para atuar na área.

A maioria dos entrevistados (63%) acredita que o conhecimento adquirido no curso ajuda a vida pessoal/profissional dos pré-egressos. O principal objetivo após a conclusão do curso é: continuar os estudos (30%), fazer um concurso público (25%), atuar no mercado de trabalho (19%) e abrir o próprio negócio (14%). Apenas 5% ainda não sabem o que fazer e 7% responderam outros motivos.

Quanto à inserção no mundo do trabalho, verificou-se que apenas 49% estão empregados. Foi constatado que 41% dos pré-egressos não estão trabalhando porque estão se dedicando exclusivamente aos estudos, 27% não tem experiência ou formação exigida pelo mercado e 32% não trabalham devido a falta de oportunidade de trabalho na cidade, o que está de acordo com a situação recente do Brasil. Conforme IBGE (2019), a taxa de desocupação no Brasil está no patamar de 11,8%, sendo que 41,4% da população ocupada se encontram na informalidade.

Quanto a remuneração dos pré-egressos que estão trabalhando, mais da metade deles (57%) tem renda de até 1 salário mínimo e apenas 19% recebem acima disto (14% entre 1 e 2 salários e 5% entre 2 e 3 salários). 24% não quiseram responder ou não tem renda (Gráfico 1a).

### **2. Resultado da pesquisa aplicada aos egressos:**

Sobre a empregabilidade, 61% dos egressos estão empregados, embora 64% destes atuem fora da sua área de formação no IFNMG. Para os 39% que ainda não trabalham, 50% dos egressos responderam que é por falta de experiência na área, 33% se dedicam exclusivamente as atividades acadêmicas e 17% não o fazem devido a afastamento e/ou licença médica.

O curso realizado no IFNMG foi importante para 94,5% dos egressos quanto ao ingresso no mercado, se manter nele ou procurar outro emprego, conforme afirma o Respondente 1: “Apesar da falta de oportunidade para pessoas sem experiência na área, o curso me ajudou no ingresso a essa vaga de emprego e o estudo teórico tem contribuindo muito no meu desempenho”.

Quanto a remuneração dos egressos que estão trabalhando, apenas 36% recebem até 1 salário mínimo (9% abaixo de 1 salário e 27% com 1 salário). Os outros 64% recebem acima de 1 salário (37% até 1,5 salários e 27% entre 1,5 salários e 2 Salários), conforme apresentado no gráfico 1b.

Os valores se encontram relativamente superior à média salarial da cidade de Janaúba, que é entre  $\frac{1}{2}$  e 1 salário mínimo, segundo o IBGE (2019). Essa renda pode ser o reflexo da qualidade e reconhecimento da educação oferecida pelo Campus e a valorização gradual da educação profissional que vem ocorrendo no Brasil. Os valores também estão acima do encontrado na renda dos pré-egressos, que em sua maioria ganham até 1 salário mínimo.

Sobre o impacto da pandemia do Covid-19 na entrada dos egressos do mercado de trabalho, 36%

entenderam que houve impacto, 43% acha que ela talvez poderia impactar e 21% respondeu que não repercutiu no mercado de trabalho.

### Conclusão/Considerações finais

O projeto atendeu ao objetivo da pesquisa. De maneira geral, percebe-se que os cursos do Campus são importantes para o desenvolvimento da região e contribuem com a preparação dos profissionais para o mundo do trabalho. O processo de avaliação é importante para se obter um retorno dos egressos e do mercado de trabalho sobre a formação educacional do IFNMG/Janaúba. A partir das respostas obtidas, sugere-se que o Campus invista na realização de estágios e de parcerias com o setor privado.

A principal limitação foi a impossibilidade de colher informações junto aos empregadores dos pré-egressos e egressos devido a pandemia de Covid-19. Para futuras pesquisas, recomenda-se pesquisar a demanda das instituições do ponto de vista da formação e currículo dos egressos. A partir do trabalho realizado, reforça-se a ideia de que pesquisas sobre egressos são importantes para a autoavaliação institucional e para o planejamento estratégico da educação profissional.

### Agradecimentos

Agradecemos à PROEX/IFNMG pela concessão de bolsas BED/tec.

### Referências

BRASIL. LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, df, 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, n 248, 23 dez.1996, p. 27833. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 29 set. 2021.

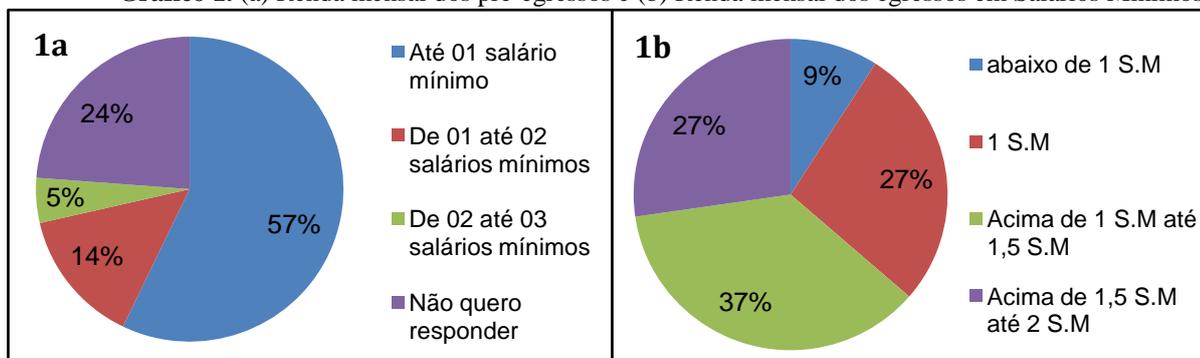
COUTINHO, A. R. Educação e trabalho: uma questão de direitos humanos. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. DIAS, Adelaide Alves. FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. FEITOSA, Maria Luiza Pereira de Alencar Mayer. ZENAIDE, Maria de Nazaré. (orgs.) **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2006. p.373- 396. Disponível em <[http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/22\\_cap\\_2\\_artigo\\_14.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/22_cap_2_artigo_14.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2021.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2000.

IBGE. **Informalidade atinge 41,6% dos trabalhadores no país em 2019**. Agência Brasil. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-11/ibge-informalidade-atinge-416-dos-trabalhadores-no-pais-em-2019>>. Acesso em: 6 abr. 2022.

## ANEXO I

**Gráfico 1.** (a) Renda mensal dos pré-egressos e (b) Renda mensal dos egressos em Salários Mínimos.



Fonte: Os autores (2022).